

O Liceu do Ceará

1845 - 1945

*Ao ilustre Dr. Pompeu Sobrinho,
digno e operoso presidente do Ins-
tituto do Ceará*

JÚLIO ABREU

Ao lembrar-me, há poucos dias, de que a data de 19 de outubro do corrente ano de 1945 assinala um século da instalação do Liceu do Ceará, veio-me a idéia de traçar alguns apontamentos que pudessem, de algum modo, servir de contribuição a quem, com melhores dados e capacidade, se propusesse ao louvável empreendimento de escrever uma memória sobre o velho estabelecimento, pelo qual passaram tantos talentos que se tornaram estrelas de primeira grandeza da mentalidade cearense, uns estudando aí os preparatórios, outros apenas prestando os respectivos exames por havê-los estudado fóra. Logo, porém, me convenci de que, dada a falta quase que absoluta de elementos e a impossibilidade de obtê-los aqui onde vivo, o meu imaginado projeto não era mais que uma veleidade, pois que o pouco que sei da gloriosa instituição foi respigado nas abreviadas referências do Barão de Studart em *Datas e Fatos para a História do Ceará*, e no trabalho do Dr. Cruz Abreu sobre a administração do Dr. Fausto Augusto de Aguiar como presidente da Província, publicado na Revista do Instituto, ano de 1919.

O trabalho de Antônio Bezerra referente ao Liceu (Descrição da cidade de Fortaleza), publicado na mesma Revista (1895), refere-se apenas aos lugares em que o estabelecimento esteve instalado desde a sua fundação; e o artigo do jornal *Unitário*, transcrito na Revista do Instituto (1914), ocupa-se, exclusivamente, de alguns dos primitivos lentes do Liceu.

Assim, resignando-me a, somente, recordar a data centenária do estabelecimento que tanto lustre tem trazido ao Ceará, seja-me lícito retificar o equívoco do conceituado sociólogo Dr. Djacir Menezes, quando, á página 163 do seu reputado livro *O Outro Nordeste*, afirma: *Em 1844 criou-se o Liceu do Ceará*. — Outro engano também se verifica no recente livro do Dr. Raimundo Menezes — *A Vida Boêmia de Paula Ney*. A página 29 dêsse apreciável opúsculo diz o seu ilustre autor:

—“Somente em 1863 foi que Fortaleza veio a possuir o seu primeiro colégio de ensino primário e secundário.

Os pais de famílias cearenses lutavam, até então, com as mais sérias dificuldades para educar os filhos que, via de regra, eram obrigados a viajar para fóra da Província a estudar preparatórios unicamente nas capitais onde existissem Faculdades”.

O Liceu do Ceará foi criado pela Lei n.º 304, de 15 de julho de 1844, sancionada pelo Presidente da Província, brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt; a instalação, porém, só se efetuou a 19 de outubro de 1845, na segunda administração do tenente-coronel Inácio Correia de Vasconcelos, sendo nomeado diretor, e, simultaneamente, inspetor da instrução pública, o maior dos cearenses, o glorioso Senador Pompeu — “braço e cabeça do presidente Vasconcelos”, — disse o Dr. Cruz Abreu.

O Liceu instalou-se com as sete seguintes cadeiras: latim, francês, inglês, filosofia, geografia e história, retórica e poética e aritmética, álgebra, geometria e trigonometria, regidas, respectivamente, pelo Padre Antônio Pereira de Alencar, Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Dr. Gonçalo de Almeida Souto (ainda não formado em Direito), Manuel José de Albuquerque, Dr. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, Dr. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira e Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Nenhuma referência encontrei em parte alguma sobre a cadeira de português, o que indica que essa disciplina só foi criada algum tempo depois.

Na administração arbitrária e acintosamente reacionária do Presidente Fausto de Aguiar, Pompeu foi exonerado por portaria de 25 de abril de 1849 do cargo de diretor do Liceu, ao qual se dedicara com carinhosa solicitude e excepcional proficiência, sendo substituído pelo lente de retórica Dr. Manuel Teófilo. Mas na presidência do Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares foi Pompeu novamente nomeado em data de 21 de outubro de 1853, voltando ao cargo que tanto honrou, prestando-lhe serviços de grande valia.

Não sabemos até quando o insigne cearense dirigiu o Liceu após a segunda nomeação. Sabemos, porém, que a 9 de novembro de 1875 (Vide *Datas e Factos*, do Barão de Studart) o Padre Dr. Justino Domingues da Silva investia-se nas funções de diretor da Instrução Pública, cargo a que estava ligado o de diretor do Liceu.

Ignoramos também até quando o Padre Justino ocupou esse cargo. Temos, entretanto, a certeza de que na situação liberal, começada a 5 de janeiro de 1878 com o Gabinete Sinimbu, outro Padre e também Doutor, João Augusto da Frota, exerceu as funções de diretor do Liceu até 1885, quando, novamente subindo o partido conservador com o Ministério de 20 de agosto, organizado pelo Barão de Cotegipe, o Padre Justino voltou às funções do cargo, nomeado pelo Presidente Desembargador Miguel Calmon Du Pin e Almeida, sendo substituído por outro conservador, o Dr. Virgílio Augusto de Moraes.

Nenhuma lembrança temos de então por deante em relação á Diretoria do Liceu. O primeiro secretário do estabelecimento foi, segundo o Dr. Cruz Abreu (trabalho citado), Anacleto José de Matos, também demitido pelo Presidente Fausto de Aguiar, sendo nomeado o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães (posteriormente lente de geometria). Pouco depois Pedro Pereira seguia para o Rio de Janeiro a tomar parte nos trabalhos da Camara dos Deputados Gerais, sendo substituído interinamente na Secretária do Liceu por Antônio Joaquim de Oliveira (pai de João Batista Perdigão de Oliveira, um dos sócios fundadores do Instituto do Ceará).

Em 1868, José Bonifácio de Abreu exercia as funções de amanuense do Liceu quando, na administração do Dr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque (posteriormente Visconde de Cavalcanti), foi nomeado secretário. Pouco tempo porém exerceu esse cargo por havê-lo permutado com o Coronel Francisco Fidélis Barroso, então official da Secretaria do Governo. José Bonifácio aposentou-se neste cargo em agosto de 1884, quando Presidente da Província o Dr. Carlos Honório Benedito Ottoni, de quem fora secretário o Dr. Francisco Sá.

Ignoramos quem foram os secretários do Liceu que se sucederam. Temos, porém, vaga lembrança de que no período de 1880 a 1889 esse cargo foi exercido por Antônio Telêmaco Ferreira Lima Verde e Marcos Apolônio da Silva. Entretanto, não o afirmamos.

A data da instalação do Liceu do Ceará — 19 de outubro — serviu de denominação a uma sociedade de estudantes, que não sei se ainda existe. Essa sociedade se não teve o seu jornal permanente, de quando em quando se fazia lembrar pela publicação de — *O Correio do Liceu* (1866) — *Liceu* (1873) — *Dezenove de Outubro* (1882) — *19 de Outubro* (1899) e *Revista 19 de Outubro* (1918), como se vê no catálogo do Barão de Studart, comemorativo da data centenária do jornalismo cearense.

Como dissemos no início destas linhas tão singelas, muitos e muitos foram os talentos que passaram pelo Liceu do Ceará. Enumerá-los seria trabalho que só um competente poderia levar ao fim: não é tarefa para um escrevinhador de reminiscência já quase apagada ao pêso dos anos. Resta-nos, portanto, deixar aqui a homenagem de nossa veneração á memória de quantos passaram pelo Liceu — lentes e alunos — e as nossas efusivas congratulações com os que ainda vivem e, especialmente, com o Ceará pela data comemorativa do centenário da instalação do Liceu.

Ilhéus, (Bahia), janeiro de 1945.